

## 20 DE AGOSTO

D. MARIA QUITERIA DE JESUS

---

A independencia do Brazil custou guerra porfiada e gloriosa na provincia da Bahia.

O commando das armas estava nessa provincia sendo exercido pelo brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, natural do Brazil, quando á 11 de Fevereiro de 1822 chegou de Portugal uma carta regia, nomeando para aquelle cargo o brigadeiro Luiz Ignacio Bandeira de Mello, valente e energico militar portuguez.

A junta governativa provisoria, a camara municipal, os patriotas emfim, explorando pretextos, negavão-se á dar cumprimento á carta regia: á 19 de Fevereiro as tropas portuguezas da guarnição tomárão as armas á favor do seu general Madeira e durante todo o dia baterão-se com os

corpos militares brasileiros, em geral de 2ª linha, acabando por obrigar-os á retirar-se para o interior.

O general Madeira com a numerosa e aguerrida força luzitana de guarnição ficou senhor da cidade, em quanto no reconcavo e no interior os patriotas bahianos se reunião, e se preparavão para a guerra.

A' 25 de Junho na villa depois cidade da Cachoeira esses benemeritos paladinos da independencia pronunciárão-se, reconhecendo o governo do principe D. Pedro, cento e nove dias mais tarde imperador do Brazil, e installando um governo interino.

Dentro em pouco rompeu a guerra que marcada por notaveis e asperrimas pelejas só terminou á 2 de Julho de 1823, dia glorioso, em que Madeira e suas aguerridas tropas evacuárão a cidade de S. Salvador da Bahia, e vencidos partirão para Portugal.

Nessa guerra os bahianos mostrárão-se heróes; mas ainda para sua maior honra, e justo orgulho as senhoras bahianas os igualárão em patriotismo.

A historia guarda zelosa o facto memoravel da missão desempenhada por M. J. Pires Camargo que veio da Bahia ao Rio de Janeiro apresentar-se á princeza real D. Leopoldina, logo depois imperatriz do Brazil, em nome das senhoras bahianas, que mandavão offerecer suas joias para ajudar as despezas exigidas pela guerra da independencia da patria.

Mas entre essas illustres e benemeritas patriotas sobresahio por ardente impulso raro em seu sexo mimoso, e por enthusiasmo esplendido D. Maria Quiteria de Jesus Medeiros.

Filha das primeiras nupcias do portuguez Gonçalo de

Medeiros, e de uma senhora portugueza, D. Maria Quitéria, bahiana de nascimento, joven de costumes puros, e de animo exaltado, um dia ouve á meza do jantar á um hospede de seu pae a noticia da guerra, e a electrisadora exposição das aspirações dos patriotas, e da magnificencia que esperava ao Brazil, imperio independente.

Gonçalo de Medeiros lamenta não ter um filho para offerecel-o á causa do Brazil.

Uma hora depois Maria de Medeiros á sós com seu pae, diz-lhe :

— Não tendes filho; mas eu, como outras bahianas do reconcavo, sei manejar armas de fogo na caça : meu pae !... se eu me disfarçasse em homem...

Gonçalo de Medeiros reprehendeu a filha; esta porém que se exaltava pelo amor da patria, e que ainda mais transportada fôra pelo ardor de uma irmã casada e patriota, á quem consultára, preparou em segredo para si vestidos de homem, e um dia, aproveitando a ida de seu pae á villa da Cachoeira, acompanhou-o ás occultas, e ao chegar á villa, entrou em um bosque, trocou seus vestidos de senhora pelos do outro sexo, e foi apresentar-se como voluntario, e alistou-se no regimento de artilharia.

Dous dias depois o imberbe e bonito voluntario fazia a guarda do quartel de artilharia.

Gonçalo de Medeiros atraçoou o segredo ou o disfarce da filha ; não pôde porém retiral-a da sua praça.

D. Maria de Medeiros sentio que lhe pezava demais o serviço da artilharia, e conseguiu que a passassem para o batalhão de caçadores, denominado dos *voluntarios do principe* ; e nelle servio até o fim da guerra.

A bravura desta heroína resplende ainda mais e tóca ao sublime pela sua honestidade de senhora.

O seu exemplo provocou imitadoras, e D. Maria de Medeiros á frente de algumas dezenas de impavidas amazonas bahianas bateu-se heroicamente contra os soldados luzitanos, que tentavão desembarcar perto da foz do Paraguassú.

Depois de tão brilhantes feitos, e da mais completa victoria á 2 de Julho de 1823, D. Maria de Medeiros veio ao Rio de Janeiro trazer ao imperador D. Pedro I a feliz noticia da evacuação da Bahia pelas tropas luzitanas.

O imperador que de longe admirava a heroína pelas noticias de seus actos de bravura, recebeu-a condignamente, e com suas proprias mãos collocou-lhe no peito a insignia de cavalleiro da imperial ordem do cruzeiro.

D. Maria de Medeiros foi na capital do imperio objecto do mais vivo interesse e do favor publico. Ella trajava o uniforme do seu batalhão, addicionando-lhe um saiote indicador do seu sexo, que soube honrar com a honestidade do proceder.

A distincta ingleza Maria Graham no *Journal of a Voyage to Brazil*, publicado em Londres em 1824 diz, tratando de D. Maria de Medeiros que « seu aspecto pouco ou nada tinha de varonil, suas maneiras erão agradaveis, e que apesar da vida que passára entre soldados, nem tinha destes os habitos grosseiros e bruscos, nem contra sua honra havia a menor suspeita. »

D. Maria Quiteria de Jesus Medeiros é pois esplendida heroína de quem o Brazil póde justamente ufanar-se.

